

CONHECIMENTO COM ATITUDE, TRANSFORMA A REALIDADE.

Ivandilson Miranda Silva*

INTRODUÇÃO

Esse texto pretende iniciar um debate sobre a importância do conhecimento acadêmico/científico e o seu compromisso com a transformação da realidade. A relação entre o saber desenvolvido na **Universidade** e a **Sociedade** ainda possui várias querelas. É inegável que existe um respeito muito grande por quem “estuda”, mas boa parte da sociedade não consegue perceber a utilidade desse saber para a melhora de suas vidas.

Produzir conhecimento sem ter compromisso com o desenvolvimento social limita a ciência, limita a filosofia, limita o senso crítico, limita a realização de um saber mais amplo, democrático e humanizador.

O CONHECIMENTO

Conhecer algo é estabelecer uma relação de entrega com o outro ou com o objeto. A partir desse procedimento já não somos os mesmos e aquilo que estudamos, também, se modifica. O ato de conhecer instaura o DEVIR (movimento) que para Heráclito de Éfeso (2005, p. 122) garante o “fluxo perpétuo” das coisas e possibilita a mudança do ser.

Conhecer é um processo de encontro com as coisas e com consigo mesmo, há algo de identitário nessa busca que segundo Parmênides de Eléia (2005, p.122): também está presente em nós, “pois conhecer é alcançar o idêntico...”.

Esses dois grandes mestres da filosofia pré-socrática, do final do século VII até o final do século V a. C, já nos ensina que a relação com o saber produz dois tipos de comportamento: uma atitude de mudança (Heráclito) e uma atitude de encontro com a sua própria identidade (Parmênides).

Se conhecer é: mudança e identidade, porque o saber acadêmico contemporâneo tem que ser comprometido com a manutenção das coisas, do **STATUS QUO**?

* Professor de Filosofia e Sociologia, um servo do saber em busca do inexplicável.

Harvey (2005, p. 23) afirma que:

O século XX – com seus campos de concentração e esquadrões da morte, seu militarismo e duas guerras mundiais, sua ameaça de aniquilação nuclear e sua experiência de Hiroshima e Nagasaki – certamente deitou por terra esse otimismo. Pior ainda, há suspeita de que o projeto iluminista estava fadado a voltar-se contra si mesmo e transformar a busca da emancipação humana num sistema de opressão universal em nome da libertação.

O pensamento iluminista que abraçava a idéia de progresso, buscando ativamente a ruptura com a história, se transformou numa ferramenta valiosa para a consolidação do modo de produção capitalista e fim. A perspectiva de criação das várias ciências, da investigação pautada na análise racional, da construção do mundo moderno, fica para trás quando a burguesia toma o controle da história e faz desses instrumentos riquíssimos de produção de conhecimento e mudanças, um mero objeto de manutenção dos interesses da classe dominante.

Conhecimento na perspectiva de mudança e identidade não corresponde aos procedimentos de apatia e acomodação que pautam algumas instituições de ensino superior na contemporaneidade.

CONHECIMENTO COM ATITUDE

A construção do conhecimento fundado sobre o uso crítico da razão, vinculado a princípios éticos e a raízes sociais é tarefa que precisa ser consolidada a cada momento, sem jamais ter fim. Ter acesso aos saberes, ser “culto” como muitos acham, sem se comprometer com a sua realidade, com os problemas que cercam o seu cotidiano, não contribui para mudar o quadro de contradições existentes na história contemporânea.

Aquele que conhece: o cientista, o filósofo, o artista, o teólogo, não pode negar a função transformadora do conhecimento. Assim como ele muda aquela pessoa que buscou essa formação no campo da arte, da religião, da filosofia e da ciência, ele também pode mudar a realidade que está em torno dessas pessoas.

Conhecimento não serve apenas para ganhar dinheiro, para satisfazer as ansiedades do mercado. Quem parte desses princípios, não entende que a vocação do conhecimento é com a mudança da realidade.

Rouanet (1987, p.32,33) Afirma que:

O único progresso humanamente relevante é o que contribui de fato para o bem-estar de todos, e os automatismos do conhecimento econômico não bastam para assegurá-los. O progresso, nesse sentido, não é uma doação espontânea da técnica, mas uma construção intencional pela qual os Homens

(seres humanos – grifo meu) decidem o que deve ser produzido, como e para quem, evitando ao máximo os custos sociais e ecológicos de uma industrialização selvagem. Esse progresso não pode depender nem de decisões empresariais isoladas, nem das diretrizes burocrática de um Estado centralizador, e sim de impulsos emanados da própria sociedade.

Conhecimento com atitude é comprometer-se com as demandas sociais, com um processo crescente de mudança e melhora das condições da sociedade. É nesse tipo de saber que devemos focar a nossa ação como professores e alunos de uma instituição de ensino superior que herda todos os desafios do mundo contemporâneo. A distribuição desigual da renda, a falta de uma política de geração de empregos, a necessidade de uma reforma política, tributária, administrativa e ética nas raízes do Estado brasileiro e o compromisso com o desenvolvimento ambiental, devem ser temáticas assumidas por todos que querem construir o tripé conhecimento – atitude – mudança.

REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 13 ed. São Paulo. Ática, 2005.

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. 14 ed. São Paulo, Loyola, 2005.

ROUANET, Sérgio Paulo. As Razões do Iluminismo. São Paulo, Companhia da Letras, 1987.